

# PROT ALENTEJO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO

## Plano Regional de Ordenamento do Território:

- ▶ um **documento com uma natureza estratégica**, define as opções estratégicas de organização, desenvolvimento e gestão do território regional,
- ▶ um processo de **diálogo** e de **concertação institucional**,
- ▶ uma plataforma de **articulação de opções estratégicas** de desenvolvimento regional com opções de desenvolvimento sectorial e opções de desenvolvimento municipal,
- ▶ um **instrumento fundamental na condução da política de ordenamento do território e de urbanismo**, nomeadamente, na articulação de políticas nacionais e no enquadramento de opções municipais.

## METODOLOGIA

EQUIPA TÉCNICA INTERNA TRANSDISCIPLINAR com UNIDADE DE COORDENAÇÃO EXTERNA

ÁREAS TEMÁTICAS – TIC, ENERGIA – UNIVERSIDADE ÉVORA

BASEOU-SE NO DEBATE E ARTICULAÇÃO DE ORIENTAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO ENTRE A CCDR, OS SECTORES, OS MUNICÍPIOS E REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL.

## GRANDES ETAPAS DE ELABORAÇÃO

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA / DIAGNÓSTICO

VISÃO E DESÍGNIOS REGIONAIS COM AS RESPECTIVAS ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS DE BASE TERRITORIAL

MODELO E SISTEMAS TERRITORIAIS COM NORMAS ORIENTADORAS E DE NATUREZA OPERACIONAL.

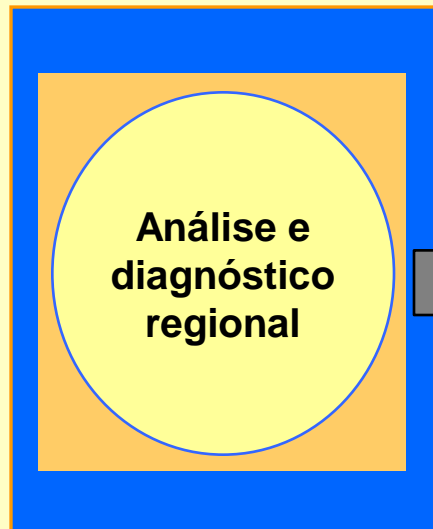
DOS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O PROT DESTACAM-SE AINDA

**RELATÓRIO AMBIENTAL** – RESULTANTE DA AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA QUE IDENTIFICA COMO AO LONGO DO PLANO SE INCORPORARAM AS FRAGILIDADES E MAIS VALIAS AMBIENTAIS

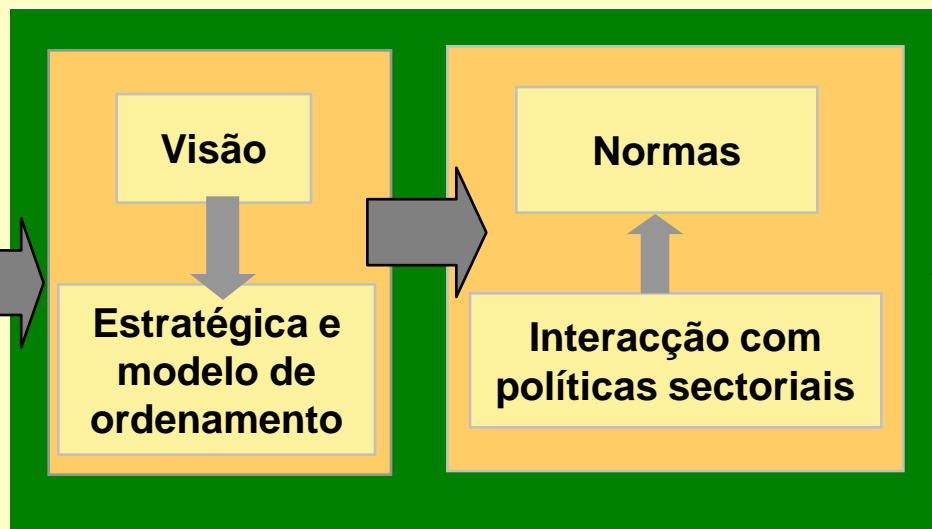
**SISTEMA DE INDICADORES** E RESPECTIVO MODELO DE CÁLCULO QUE PERMITIRÃO MONITORIZAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROT.

## Processo e Conteúdo Documental do PROT

### Documento Anexo

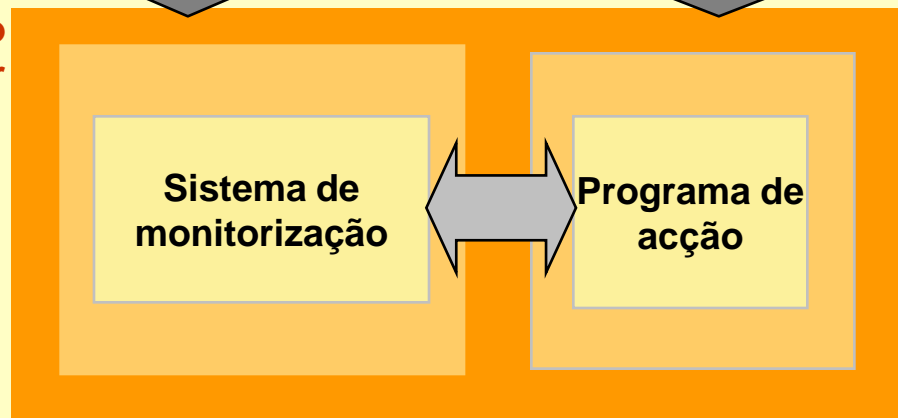


### Documento Fundamental



Relatório Ambiental

### Documento Complementar



VISÃO E DESIGNIOS REGIONAIS

## VISÃO

SUSTENTABILIDADE TERRITORIAL

FORTE IDENTIDADE REGIONAL

SISTEMA URBANO POLICÊNTRICO

ADEQUADOS NÍVEIS DE COESÃO TERRITORIAL

POSICIONAMENTO GEOESTRATÉGICO

INTEGRAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

COM OS SEGUINTE DESÍGNIOS

## **REFORÇO DA POSIÇÃO REGIONAL NA ECONOMIA NACIONAL**

CONSOLIDAÇÃO DE SECTORES E FUNÇÕES ECONÓMICAS EMERGENTES

INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE DAS ACTIVIDADES PRODUTIVAS TRACIONAIS

## **ABERTURA AO EXTERIOR**

REFORÇO DE REALÇÕES COM AML E ESPANHA

## **COESÃO TERRITORIAL COM SUPORTE**

NO SISTEMA URBANO E RESPECTIVOS EQUILÍBRIOS SOCIO ECONÓMICOS INTERNOS

SUSTENTABILIDADE DOS ESPAÇOS RURAIS

MAIOR INTEGRAÇÃO TERRITORIAL REGIONAL

MAIS ELEVADA QUALIDADE DE VIDA E BEM ESTAR SOCIAL

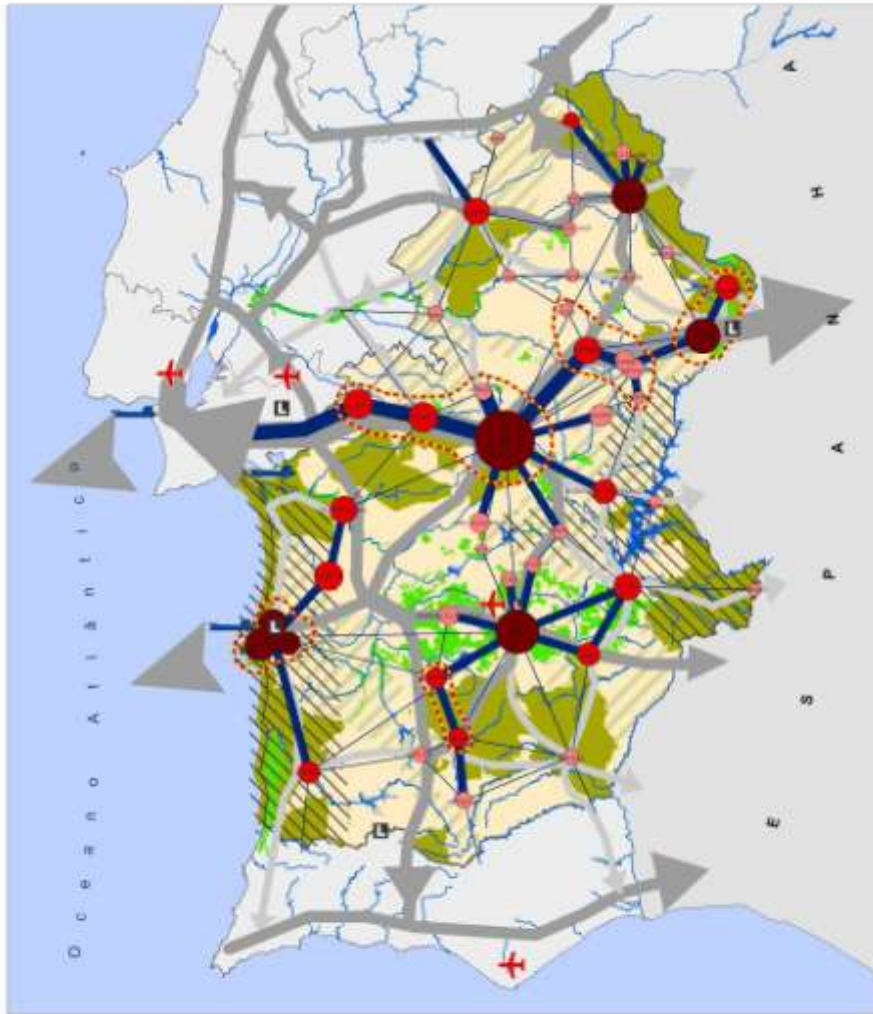
## **MARCADA IDENTIDADE DOS ESPAÇOS RURAIS**

VALORIZAÇÃO DOS SISTEMAS MULTIFUNCIONAIS MEDITERRÂNICOS

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO DO SISTEMA PRODUTIVO ÀS OPORTUNIDADES DE MERCADO

## **PATRIMÓNIO NATURAL, PAISAGÍSTICO E CULTURAL RELEVANTE**

PROTECÇÃO E VALORIZAÇÃO AMBIENTAL E DOS RECURSOS HISTÓRICOS E CULTURAIS



**O Modelo Territorial Regional reflecte a emergência de uma nova organização territorial do Alentejo.**

► O novo quadro de relações territoriais dentro da região e da região com a sua evolvente nacional, ibérica e europeia.

✓ As relações com a AML e com Espanha,

✓ Os Centros Urbanos Regionais e dos Centros Urbanos Locais como âncoras de desenvolvimento, coesão e de sustentabilidade regional,

✓ As grandes infra-estruturas de acessibilidade e conectividade nacional e internacional.

► Emergência de novos espaços de desenvolvimento: o Alqueva e o Litoral Alentejano,

► Valorização dos recursos naturais, da defesa da biodiversidade e da paisagem.

► Valorização do património cultural regional como elemento de desenvolvimento e de identidade.



**Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental e do Litoral**

Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental e do Litoral

- Áreas marinhas
- Áreas de conectividade ecológica predominantemente de montanha
- Outras áreas de conectividade ecológica
- Litoral
- Ribeiras
- Rio
- Limite do Alentejo

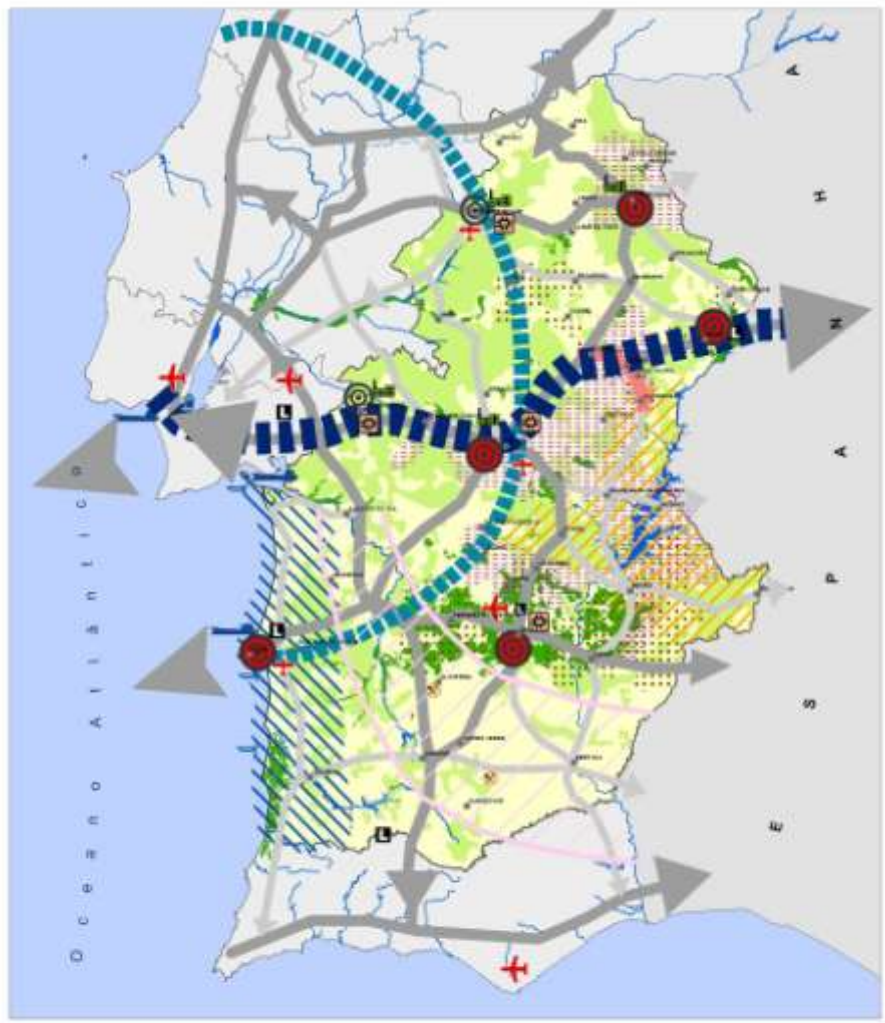


**O Sistema Ambiental e de Riscos promove e procura assegurar:**

o desenvolvimento equilibrado, coeso e sustentável dos espaços rurais, através da manutenção da estrutura e funcionalidade dos recursos naturais e da paisagem;

a valorização e o ordenamento do litoral, enquanto território de excepção;  
a salvaguarda e a gestão integrada dos recursos hídricos;

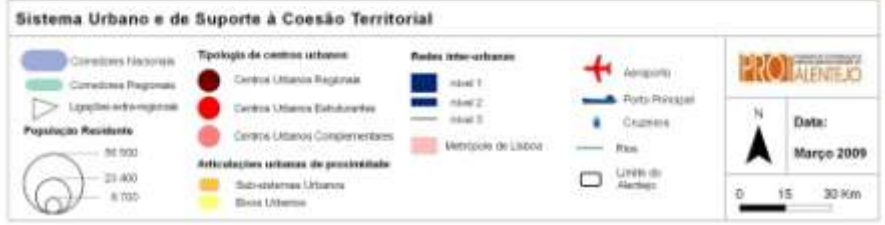
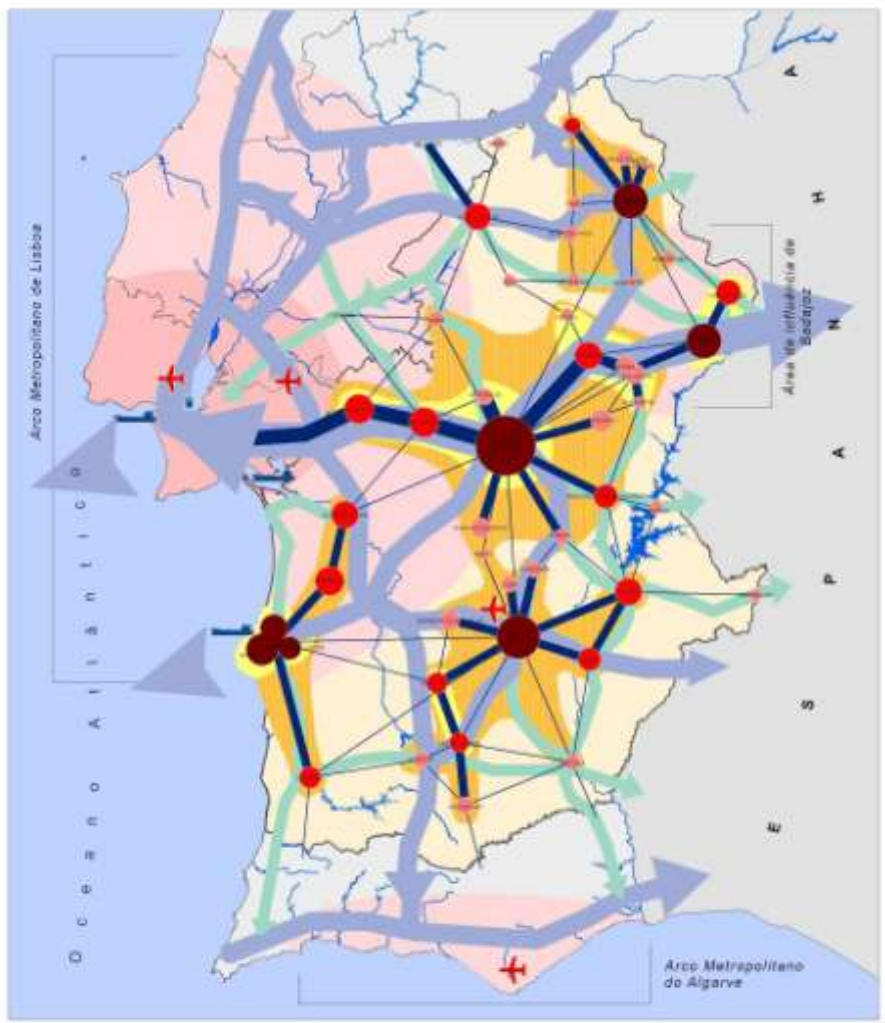
a prevenção e a minimização dos riscos naturais e tecnológicos.



**Sistema da Base Económica Regional**

<ul style="list-style-type: none"> <li>Centro Económico Regional</li> <li>Plano Empresarial Regional</li> <li>Corredores Produtivos</li> <li>Ligação inter-regional</li> <li>Centro Central</li> <li>Área Metropolitana de Lisboa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Pólos de Desenvolvimento Turístico</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Língua</li> <li>Algarve</li> <li>Algarve</li> </ul> </li> <li><b>Rede / Áreas de Especialização</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assentamentos periféricos</li> <li>Municípios</li> <li>Municípios</li> <li>Indústria Central</li> <li>Autonomia Administrativa e Económica</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li><b>Áreas de Produção Agro-Industrial</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Civis</li> <li>Urbas</li> <li>Municípios</li> <li>Municípios</li> </ul> </li> <li>Rio</li> <li>Linha do Norte</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Aeroporto</li> <li>Aeroporto</li> <li>Porto Principal</li> <li>Cidades</li> <li>Plano de base</li> <li>Plataforma Logística</li> <li>Sede de Conselho</li> </ul>	<p>0 15 30 Km</p> <p>Data: Março 2009</p>
--	--	---	---	---

- ▶ **Abertura da economia regional ao exterior** potenciando as oportunidades do posicionamento geo-económico – relação com AML, Espanha e resto da Europa,
- ▶ **Densificação, qualificação e diversificação da estrutura produtiva regional,**
  - Valorização da diversidade interna regional,
  - Valorização económica dos recursos produtivos endógenos,
  - Afirmação de uma nova relação urbano-rural,
  - Reforço da integração económica regional no contexto ibérico e europeu.
- ✓ Rede de Centros Económicos Regionais,
- ✓ Sistema Regional de Logística Empresarial,
- ✓ Rede regional de Ciência Tecnologia e Inovação,
- ✓ Espaços fundamentais de desenvolvimento económico regional: agrícola, industrial e turismo.

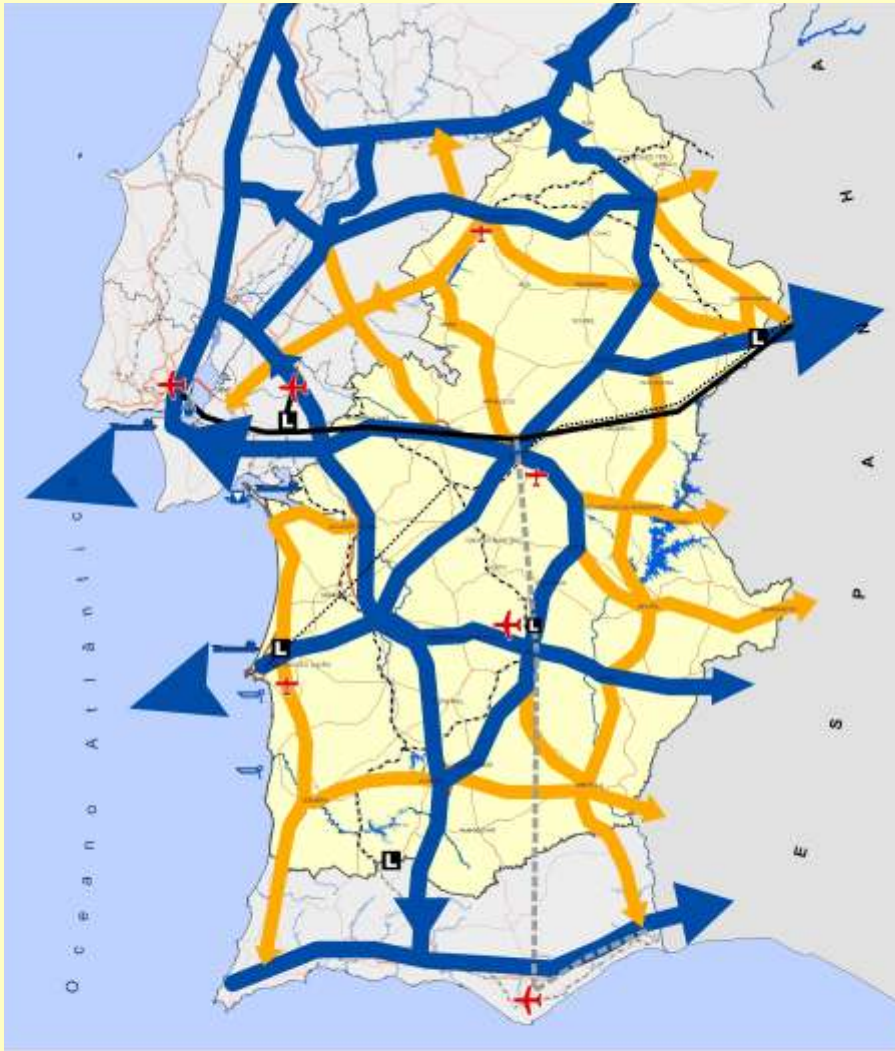


**O Sistema integra uma estratégia de âmbito nacional e uma estratégia de âmbito regional:**

- ▶ Reforça a conectividade urbana externa
- ▶ É um suporte à coesão territorial
- ▶ Garante um crescimento urbano compacto e uma identidade e uma singularidade da paisagem urbana

**Uma estrutura assente em 3 componentes:**

- ✓ Um conjunto de polaridades e corredores (transversais e longitudinais) que desenvolvem posicionamentos estratégicos diferenciados
- ✓ Quatro subsistemas urbanos que suportam a coesão territorial
- ✓ Uma tipologia de centros que estruturam a malha e diferenciam as funcionalidades urbanas



Integra uma componente de âmbito nacional e uma componente de âmbito regional, conciliando os diversos instrumentos de gestão territorial,

- Procura promover:
- a adequada conectividade nacional e internacional da região
  - a melhoria da mobilidade regional
  - o reforço da coesão territorial
  - o apoio às actividades económicas

- Possui uma estrutura composta por três subsistemas:
- infra-estruturas terrestres - principais corredores e eixos de acessibilidades rodoviárias e ferroviárias
  - infra-estruturas aeroportuárias
  - infra-estruturas portuárias

**Sistema de Acessibilidades e de Conectividade Internacional**

Corredores Nacionais	Corredores Regionais	Ligações extra-regionais	Aeroporto	Aeródromo	Plataforma Logística	Porto Principal	Porto de Cruzeiros	Porto de pesca e/ou recreio	Terminal Fluvial	Rede Alta Velocidade (2013)	Rede Alta Velocidade (construção após 2013)	Rede Ferroviária Convencional	Rede Ferroviária Convencional (a Construir)	Limite do Alentejo	Fios e subútilidades			<b>Data:</b> Março 2009
Auto-estrada	Outras estradas principais																	

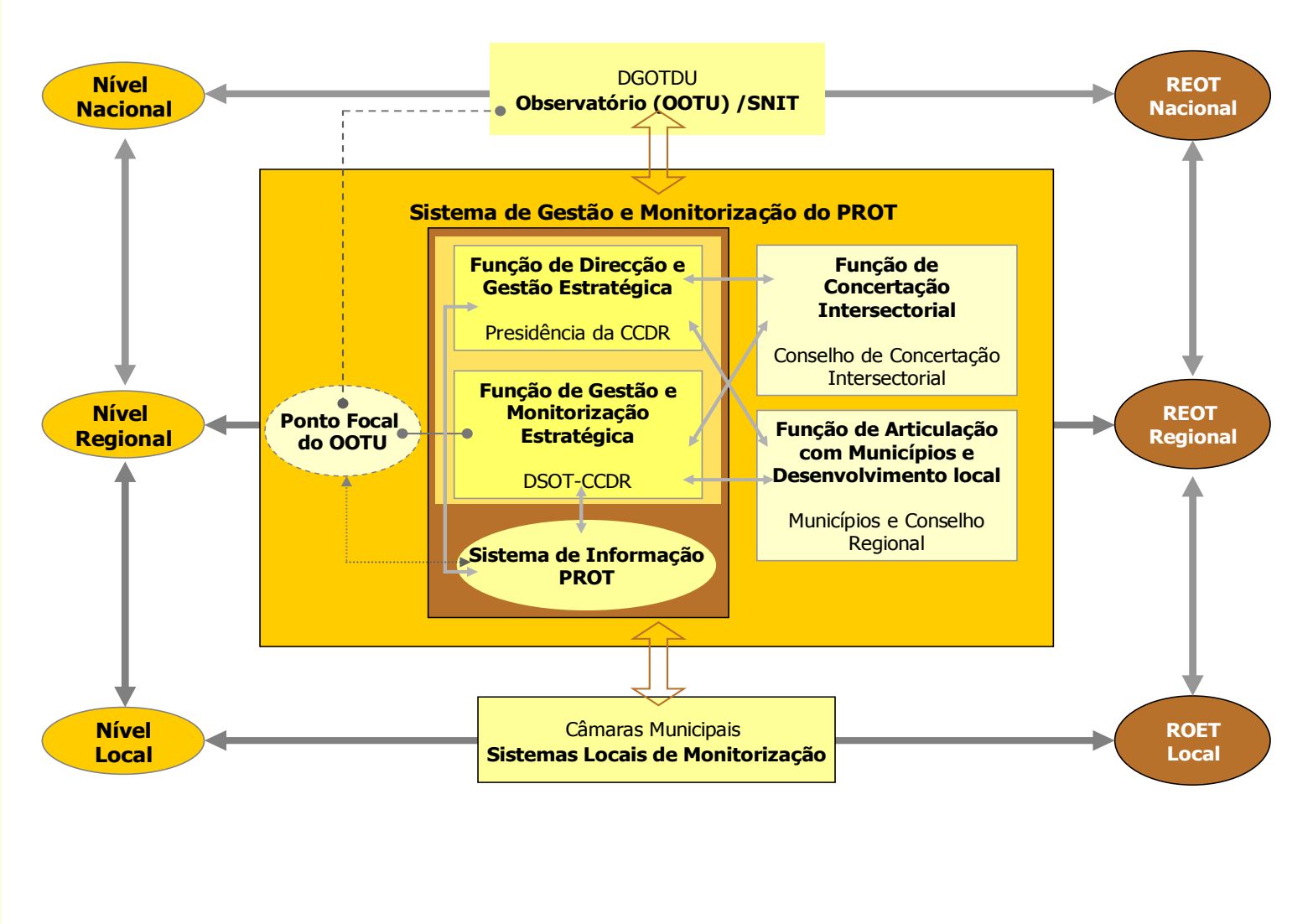
## **PASSOS SEGUINTE:**

▶ Preparar processo de adaptação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território e dos Planos Especiais de Ordenamento do Território ao dispositivo do PROT,

▶ Estabelecer, em concertação com Autarquias Municipais, as formas e o calendário para a adequação dos respectivos Planos Municipais de Ordenamento do Território:

**ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS INCOMPATIBILIDADES E NECESSIDADES DE ADAPTAÇÃO PARA PMOT E PEOT**  
**CONCERTAÇÃO COM ENTIDADES RESPONSÁVEIS EM MATÉRIAS COMO SISTEMA URBANO, EDIFICABILIDADE, SISTEMAS AMBIENATIS E DE RISCOS, BASE ECONÓMICA E REDES.**

# JÁ COM O PROT APROVADO:



## **EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL**

A ANÁLISE E AVALIAÇÃO DAS INCOMPATIBILIDADES E NECESSIDADES DE ADAPTAÇÃO PARA PMOT E PEOT ENVOLVERÁ MATÉRIAS COMO **SISTEMA URBANO, EDIFICABILIDADE, SISTEMAS AMBIENTAIS E DE RISCOS, BASE ECONÓMICA E REDES.**

**FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN**  
**REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013 CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.**

## **EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL**

### **FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN**

**REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013 CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.**

### **EIXO 1 – Competitividade, Inovação e Conhecimento**

Regulamentos Específicos dos **Sistemas de Apoio a Parques de Ciência e Tecnologia e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica, dos Sistemas de Apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial e de Logística e da Energia** – artigos 7º Condições Gerais de Admissão e Aceitação das Operações, nº1 b) **enquadrar-se nas orientações e prioridades definidas no PROTA.**

# EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL

## FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN

REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013  
CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS  
ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.

## **Eixo 2 – Desenvolvimento Urbano**

### Regulamentos Específicos da Política de Cidades – Parcerias para a Regeneração Urbana e Política de Cidades – Redes Urbanas para a

Competitividade e a Inovação – artigos 5º Espaços elegíveis, nºs1 b)

respectivamente: em centros urbanos dos níveis superiores do Modelo

Territorial definido nos PROT (...); articulação com as políticas de desenvolvimento territorial nomeadamente com a estrutura proposta no PNROT e coerência com as orientações e prioridades do PROT e nº1 c) em outros centros urbanos e ainda aglomerados urbanos (...) desde que estejam integrados numa estratégia, a propor pela respectiva CCDR, de qualificação dos pequenos centros com potencial estruturante do território regional.

Regulamento Específico da Mobilidade Territorial – remete no nº2 c) para o Eixo 2 – Desenvolvimento Urbano e Eixo 3 – Conectividade e Articulação Territorial.

# EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL

## FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN

**REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013 CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.**

## **Eixo 3 - Conectividade e Articulação Territorial**

**Regulamento Específico Património Cultural** – artigo 6º Condições Gerais de Admissão e Aceitação das Operações - nº2 b) enquadrar-se nas **orientações e prioridades definidas no PROT**.

Regulamento Específico da Mobilidade Territorial – remete no nº2 c) para o Eixo 2 – Desenvolvimento Urbano e Eixo 3 – Conectividade e Articulação Territorial.

**Regulamentos Específicos Rede de Equipamentos Culturais** - artigo 5º, nº2 b) enquadrar-se nas **orientações e prioridades definidas no PROT** e

Equipamentos para a Coesão Social no POR Alentejo associado à Conectividade e Articulação Territorial.

# EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL

## FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN

REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013 CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.

## Eixo 4 – Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural

Regulamento Específico Acções de Valorização do Litoral – requer a existência de uma estratégia de intervenção global de natureza integrada de requalificação, valorização e gestão da zona costeira e estuarina, a justificação do enquadramento nos documentos de referência estratégica e operacional, nomeadamente, na Estratégia de Gestão Integrada da Zona Costeira Nacional, e, em termos mais genéricos, planos ou programas que, comprovadamente, prossigam os objectivos de valorização e requalificação de áreas litorais.

# EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL

## FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN

REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013  
CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS  
ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.

## Eixo 4 – Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural

Regulamento Específico Reabilitação de Locais Contaminados e Zonas Extractivas – requer o reconhecimento do carácter prioritário assegurado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional-CCDR territorialmente competente, tendo por base documento orientador, que contemple a estratégia de actuação no domínio da reabilitação de áreas degradadas afectas à indústria extractiva e de sítios e solos contaminados que constituem passivos ambientais.

# EFEITOS DA APROVAÇÃO DO PROT NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO REGIONAL

## FORTE ARTICULAÇÃO COM O QREN

**REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA DO PROGRAMA OPERACIONAL ALENTEJO 2007-2013 CONDICIONA INICIATIVAS DE VÁRIOS EIXOS AO ENQUADRAMENTO NAS ORIENTAÇÕES E PRIORIDADES DO PROTA.**

## **Eixo 4 – Qualificação Ambiental e Valorização do Espaço Rural**

**Regulamento Específico Prevenção e Gestão de Riscos Naturais e tecnológicos – Acções imateriais – acolhe operações de inventariação e cartografia de zonas de susceptibilidade, perigosidade ou risco que prevejam a definição dos respectivos usos compatíveis.**

**Regulamento Específico Ciclo urbano da Água – artigo 4º nº2 b) acções com enquadramento nas orientações e prioridades definidas nos instrumentos de gestão do território, nomeadamente no Plano Regional de Ordenamento do Território (PROT).**

- **EM SÍNTESE**
- Ponderada a **Situação de Referência do Alentejo**, a qual reflecte os efeitos dos Instrumentos de Gestão Territorial que regulamentaram o seu uso, alteração e transformação;
- Analisada a sua **Caracterização ao nível dos indicadores gerais, ambiente e biodiversidade, paisagem, disponibilidade de recursos hídricos e, ainda, Evolução Demográfica, e de Indicadores Económicos**;
- Expostos os **Modelos Territoriais que concretizam a estratégia regional**;
- Tendo presente a **Avaliação Ambiental Estratégica**

- E considerando, ainda:

O papel do **Sistema de Gestão e de Monitorização do PROT do Alentejo** que constituirá, no âmbito regional, a plataforma de interlocução com os vários agentes públicos em matérias de ordenamento do território e de urbanismo, contribuindo, por esta via, para uma adequada coerência dos vários âmbitos territoriais do sistema nacional de gestão territorial (apoiado por um Sistema gerador de informação de gestão e de monitorização em matéria de sustentabilidade ambiental e paisagem, de desenvolvimento regional, de sistema urbano e qualidade de vida, e de gestão territorial estruturado em duas componentes: componente de indicadores de gestão e de monitorização e componente de informação geográfica);

- Considerando, ainda:
- a obrigatoriedade de elaboração do **Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território regional (REOT – Regional)**, de periodicidade bienal,  
**que consubstancia**  
**os resultados do processo de monitorização e de avaliação de gestão territorial, apreciando a execução do PROT na sua componente programática e estratégica,**  
**que avaliará**  
**os efeitos ao nível da articulação entre as várias políticas sectoriais e de desenvolvimento regional com o quadro de orientação estratégica do PROT (OEBT e Modelos Territoriais, nomeadamente)**  
**que apreciará**  
**o efeito do PROT como quadro de referência para a elaboração dos PMOT**  
**e procederá a uma apreciação das práticas de gestão territorial empreendida pelos municípios e pelas entidades responsáveis pela implementação dos planos especiais;**

- a **Adaptação dos Planos Municipais de Ordenamento do Território e Planos Especiais de Ordenamento do Território ao PROT Alentejo**, em cumprimento dos objectivos estratégicos estabelecidos para a Região e, em particular, do novo modelo territorial que o PROT Alentejo consagra;
- a **assumpção dos valores naturais** como determinantes na estratégia de ordenamento do território, ponderado o balanço do interesse nacional e as Opções Estratégicas de Base Territorial para a Região, representando a Estrutura Regional de Protecção e Valorização Ambiental uma mais valia para o Modelo de Ordenamento adoptado;

- Assim, o que se pretende é que nos vários níveis da gestão territorial, analisada à luz de uma ESTRATÉGIA TERRITORIAL INTEGRADA, como demonstra o corpo regulamentar do PROTA, se considerem acautelados os valores que tornam a SITUAÇÃO DE PARTIDA NÃO UM FACTOR CRÍTICO MAS UM POTENCIAL DE VALORIZAÇÃO DESTE TERRITÓRIO.
- Isto é, A IMPLEMENTAÇÃO DAS PROPOSTAS DO PROT ALENTEJO SERÁ A GARANTIA DE QUE OS RECURSOS E VALORES DA REGIAO SERÃO INCLUÍDOS NUMA PERSPECTIVA SISTÊMICA NAS DIVERSAS COMPONENTES DO MODELO TERRITORIAL.